

OPINIÃO

Como a IA está transformando o agronegócio brasileiro

Ana Paula Trudo e Driely Delsin (\*)

A IA é uma ferramenta chave para destravar desafios históricos do agronegócio

Recentemente, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma taxa de 50% sobre produtos importados do Brasil. A medida deve impactar diretamente o agronegócio brasileiro, já que o país é um dos maiores exportadores de insumos básicos, com boa parte da produção destinada aos Estados Unidos e à Europa.

Além disso, de acordo com um levantamento realizado pela Falconi no último ano, o setor já enfrenta uma série de desafios: oscilações nos preços de commodities (23%), mudanças climáticas (16%) e questões gerenciais, como a dificuldade de conectar o planejamento estratégico à execução prática (13%) e a definição de estratégias comerciais eficazes (13%).

Diante de um cenário tão complexo e relevante para a economia nacional, investir em tecnologia tornou-se essencial. O movimento global que teve início com a chegada do ChatGPT, há quase três anos, impulsionou todas as indústrias a olhar com mais atenção para o potencial da inteligência artificial, e no agronegócio não foi diferente.

Atual cenário

Dentro do agro, existem diversos subsetores, que vão desde usinas de cana até empresas voltadas à produção de insumos. Em muitas delas, a estrutura não conta com uma equipe de vendas tradicional, o que tem impulsionado o uso da IA para aprimorar a etapa comercial, além de auxiliar nos processos de produção. Essa aplicação resulta em um relacionamento mais eficiente com fornecedores e oferece suporte estratégico à tomada de decisão.

Já empresas com áreas comerciais estruturadas têm aproveitado a inteligência artificial também no relacionamento com o cliente final, auxiliando para a redução de custos de atendimento, tornando a operação mais eficiente, além de fornecer informações em tempo real para vendedores durante o contato com consumidores.

Em setores voltados ao plantio, como o de cana-de-açúcar ou florestamento, a tecnologia tem apoiado diretamente a área de gestão e planejamento, com dashboards visuais que facilitam a análise de dados e tornam as decisões mais assertivas.

Aplicações e benefícios

Hoje, a IA é uma ferramenta fundamental para destravar desafios históricos do agronegócio. As empresas entenderam que modernizar-se é um passo fundamental para garantir vantagem com-

petitiva e decisões baseadas em dados concretos. Isso se reflete em maior produtividade, treinamentos internos mais eficazes e colaboradores mais bem preparados.

Outro ponto importante é o uso dos chamados agentes de IA, que ajudam a gerar insights ao cruzar dados relevantes. É possível, por exemplo, analisar a produtividade de uma fazenda e indicar qual deve ser o próximo plantio para otimizar o fluxo de caixa e obter maior retorno sobre o investimento.

Desafios

Apesar dos avanços, a implementação da IA ainda encontra barreiras, principalmente internas. A resistência dos usuários e a falta de preparo das equipes dificultam a implementação das ferramentas. Outro entrave está na infraestrutura de dados. Para que as soluções de IA gerem valor, é necessário um trabalho prévio de engenharia de dados, entender de onde vêm as informações, como se conectam e organizá-las de maneira limpa e estruturada. Sem isso, a IA não consegue entregar respostas confiáveis ou relevantes.

Por isso, o engajamento dos times e a estruturação dos dados são pontos relevantes, que exigem investimento, capacitação e disposição para mudar. O agronegócio tende a priorizar aportes diretamente ligados à produção, mas é fundamental olhar também para a transformação digital.

O futuro

O uso da IA no setor, nos próximos anos, dependerá do investimento em pessoas qualificadas e em empresas que compreendam a fundo o core do negócio. Contar com companhias especializadas é também contar profissionais que conhecem tanto a tecnologia quanto a realidade do mercado e são capazes de apoiar a organização dos dados, estruturação dos sistemas e aplicação da IA de forma prática e confiável.

Com a evolução da IA, os projetos se tornam cada vez mais personalizados e, por conta disso, é tão importante avaliar o que o cliente possui em termos de tecnologia, ferramentas e fontes de dados para que, juntos, sejam definidos os primeiros passos e construído um plano de ação.

A inteligência artificial é a alavanca para o próximo estágio. Embora não resolva sozinha todos os problemas, ela é um suporte imprescindível. Em um momento em que a geopolítica afeta diretamente os negócios, a IA pode ser essencial para sustentar e ampliar o sucesso das empresas do agronegócio brasileiro.

(\*) Ana Paula Trudo é Diretora Comercial responsável por Offerings de Retail e Driely Delsin é Gerente de Vendas de Varejo, CPG, Agronegócio e Manufatura, ambas da Everymind, líder e referência em implementações Salesforce há mais de 10 anos no mercado.

Compra e venda de imóveis rurais exige atenção diante dos inúmeros riscos

Negociações bem sucedidas dependem de assessoria especializada para evitar prejuízos financeiros e garantir segurança jurídica

A aquisição ou venda de imóveis rurais envolve uma série de particularidades que vão muito além da simples negociação entre comprador e vendedor. Diferentemente das transações urbanas, os imóveis rurais exigem maior atenção a aspectos legais, ambientais, documentais e tributários que, se negligenciados, podem gerar prejuízos significativos ou até mesmo inviabilizar o negócio. Nesse contexto, conhecer os principais riscos envolvidos nessas operações é fundamental para que produtores, investidores e demais interessados atuem com segurança jurídica e evitem surpresas no futuro.

De acordo com Nassim Kassem, advogado especialista em direito imobiliário com atuação no escritório Álvaro Santos Advocacia e Consultoria no Agro, o ponto de partida para mitigar os riscos em qualquer transação envolvendo imóvel rural é a análise minuciosa da documentação da propriedade. “O primeiro documento a ser verificado é a certidão da matrícula do imóvel, ela deve estar atualizada. Parece básico, mas é essencial confirmar se o vendedor é, de fato, o legítimo proprietário. Não são raros os casos de herdeiros ou terceiros que possuem apenas contratos de gaveta, situações em que cuidados maiores deverão ser tomados”, explica.

Outro aspecto que merece atenção, segundo o especialista, diz respeito aos passivos. Dívidas, hipotecas, penhoras e outras restrições podem comprometer a efetivação do negócio e acarretar grandes prejuízos ao comprador. Por isso, além das informações que constarão na matrícula, é indispensável a exigência do comprovante de pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR) dos últimos cinco anos, das declarações do ITR feitas além das certidões negativas nas esferas federal, estadual, trabalhista, ambiental, protestos e Receita Federal. “Caso haja dívidas ou outros problemas pontuais que não inviabilizem a transação, atuamos na mediação e estruturação jurídica para viabilizar o negócio, sempre interpretando os objetivos do cliente, sem engessar a negociação”, destaca Kassem.

No caso de imóveis arrendados, o cuidado deve ser redobrado, pois o arrendatário possui direito de preferência na aquisição. A existência de contrato vigente deve ser respeitada e observada, uma vez que a legislação protege o arrendatário em sua relação contratual. Assim, é imprescindível considerar esse fator na análise de riscos da aquisição.

As questões ambientais também merecem atenção especial. Assim como as tributárias, as obrigações ambientais estão vinculadas ao imóvel e por isso poderão ser cobradas de compradores que não se atentaram para a parte ambiental do imóvel. Imóveis com pendências ambientais,



“Já acompanhamos casos em que o comprador estava envolvido em práticas fraudulentas: adquiria propriedades, não realizava os pagamentos e prejudicava a continuidade dos negócios.”

como embargos, irregularidades em Áreas de Preservação Permanente (APPs) ou histórico de desmatamento ilegal, podem inviabilizar as atividades agropecuárias.

Como ressalta o advogado, o uso de tecnologias como drones e imagens de satélite tem sido um importante aliado na verificação dessas questões. “Com uma análise técnica detalhada, conseguimos identificar possíveis áreas de supressão vegetal. Mesmo que ainda não haja atuação ambiental, é possível antecipar problemas futuros e tomar as providências necessárias com antecedência”, diz. “É fundamental também verificar se a área registrada na matrícula corresponde à realidade geográfica do imóvel, especialmente em propriedades que ainda não possuem georreferenciamento — obrigatório para todos os imóveis, independentemente do tamanho, a partir de 20 de novembro de 2025”, completa.

Análise do vendedor e do comprador também é essencial

Além da verificação da documentação do imóvel, é imprescindível realizar diligência prévia (due diligence) tanto do vendedor quanto do comprador. “Avaliamos a situação patrimonial do vendedor, especialmente para verificar eventual estado de insolvência. Caso ele possua dívidas superiores ao valor de seu patrimônio, pode-se caracterizar fraude, o que compromete as

aquisições e podem levar à anulação da compra e venda”, alerta Kassem.

No caso do comprador, o escritório realiza uma verificação cautelosa quanto a antecedentes criminais, histórico de transações, demandas cíveis e outros eventuais riscos de falta de pagamento. “Já acompanhamos casos em que o comprador estava envolvido em práticas fraudulentas: adquiria propriedades, não realizava os pagamentos e prejudicava a continuidade dos negócios. A má-fé é uma realidade, e esse tipo de investigação prévia é indispensável”, pontua.

Acompanhamento jurídico contínuo é fundamental

É importante destacar que a formalização da compra e venda do imóvel rural não se encerra com a assinatura do contrato. O acompanhamento jurídico contínuo é essencial para garantir o cumprimento de todas as obrigações previstas no documento. “Nosso trabalho segue no pós-venda, acompanhando o pagamento das parcelas, eventuais pendências e, principalmente, a lavratura e registro da escritura, etapa que efetivamente garante a transferência de propriedade”, reforça o advogado.

Cinco orientações fundamentais para transações rurais seguras:

1. Busque orientação especializada: Consulte um advogado com experiência em direito imobiliário rural antes de iniciar qualquer negociação.
2. Mapeie oportunidades e riscos: Uma análise jurídica preventiva evita prejuízos e garante um contrato sólido.
3. Tenha documentação em dia: Vendedores devem manter certidões, licenças, CAR, CCIR, ITR e matrícula atualizados.
4. Verifique o registro: Compradores devem confirmar se a escritura está devidamente registrada em cartório.
5. Acompanhe o pós-venda: Com o apoio do advogado, monitore o cumprimento das obrigações até o registro definitivo da propriedade.

Cultivo estratégico de brócolis impulsiona produtividade e reduz perdas no campo

Diante dos desafios enfrentados no campo, como variações climáticas e pressão de doenças, horticultores têm buscado materiais mais resistentes, produtivos e economicamente viáveis. No cultivo de brócolis, um híbrido do tipo cabeça única vem se destacando no mercado, por agregar valor em todas as etapas da produção.

De acordo com o consultor Técnico de Vendas TSV Sementes, Lavoisier Neto — que atende os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará, Amapá, Amazonas e Roraima —, o brócolis híbrido Master é referência em qualidade e produtividade, com boa conservação pós-colheita, planta forte e plantio o ano todo.

“Se o cultivo na área do produtor for 100% do Master, ele ganhará um ciclo de plantio, com aumento de produtividade e economia com fertilizantes e defensivos agrícolas, devido à sua precocidade de uma semana a menos em relação ao mercado. E nos períodos chuvosos, ele terá maior rendimento na colheita e sem perdas, porque o nosso material apresenta alta tolerância à formação de ramos laterais, ao talo-oco e alta tolerância à podridão negra



das crucíferas (Xcc). É um produto que hoje lidera o plantio na Serra da Ibiapaba (CE), uma região de destaque no cultivo de brócolis”, enfatiza Lavoisier.

Com plantas compactas e de boa agressividade radicular, o híbrido apresenta ciclo precoce, entre 50 e 60 dias, peso aproximado de 450g e cabeças bem fechadas, de granulometria média e coloração verde-escura. “Sua alta rusticidade e estabilidade, aliadas ao ótimo formato e qualidade comercial da cabeça, são características que conquistam mercados em várias regiões e épocas de plantio, oferecendo segurança e renda ao produtor. Uma dica é antecipar as adubações de cobertura e manejar bem a irrigação”, complementa o consultor técnico.

“O Master F1 é um produto excelente no inverno e verão, tem um tamanho muito bom, a gente chega a produzi-lo com até 800g. O ciclo é curto, em média 52 dias, e é um brócolis que resiste ao período chuvoso. Eu faço parte de um grupo de produtores e enviamos nosso produto para vários estados brasileiros”, afirma o produtor Francisco Reginaldo Leitão Silva, de Guaraciaba do Norte, Serra da Ibiapaba (CE).